



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### REFLEXÕES E BREVES RESULTADOS DA OFICINA ITINERANTE INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA NO CONTEXTO DO PIBID GEOGRAFIA UFPEL

Gabriela Klering Dias\*<sup>1</sup>  
Maiara Moreira Berdete<sup>2</sup>  
Liz Cristiane Dias<sup>3</sup>

Eixo Temático: Docência e formação de professores.

Palavras-Chave: PIBID. Oficina Itinerante. Iniciação Cartográfica. Ensino de Cartografia.

#### Introdução:

O presente trabalho é um recorte sobre a Oficina Itinerante – Iniciação Cartográfica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aplicada durante o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), ocorrido na UFPel no ano de 2017 para professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, grande parte provenientes do curso de Pedagogia.

As Oficinas Itinerantes no PIBID Geografia UFPel surgiram por demandas de escolas e professores da rede municipal de ensino, que junto com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) do município de Pelotas, requisitaram temáticas referentes à Geografia e que necessitavam um maior aprofundamento, esse possibilitado através do PIBID. Atualmente existem cinco oficinas itinerantes, nomeadas: Cidadania, Consumo Consciente, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Iniciação Cartográfica e Gênero e Sexualidade.

As Oficinas Itinerantes se caracterizam por sua dinâmica diferente das demais atividades exercidas pelo PIBID Geografia UFPel, pois sua intenção é circular por diversas escolas do município de Pelotas em diferentes níveis de ensino. Além disso, compreende

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Curso de Licenciatura em Geografia. Agência de fomento: CAPES. E-mail: gabikdias@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Curso de Licenciatura em Geografia. Agência de fomento: CAPES. E-mail: berdetemaiara@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora. Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: lizcdias@gmail.com



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

também a formação inicial e continuada dos professores da rede municipal de ensino e estreita o vínculo entre Universidade e Escola.

No âmbito da oficina itinerante Iniciação Cartográfica, seu maior objetivo é o incentivo aos alunos e professores a partir da temática da Cartografia Escolar, desenvolvendo atividades sobre os conhecimentos cartográficos de maneira a estimular o desenvolvimento das noções topológicas, projetivas e euclidianas de construção do espaço, junto aos estudantes de acordo com o nível de cognição em que se encontram.

Martinelli (1998), em suas contribuições, destaca que a cartografia deve ser trabalhada desde cedo na sala de aula no Ensino Fundamental, por meio de jogos e brincadeiras, atividades lúdicas que podem promover resultados satisfatórios para a aquisição da alfabetização cartográfica.

Além disso, de acordo com Seemann (2011, p. 39), “a cartografia não deve ser vista como apenas uma ‘ferramenta técnica’, mas também como parte das nossas próprias práticas sociais”. Sendo assim, a cartografia exerce uma importante função para o entendimento do espaço geográfico, e a escola é o ambiente ideal para a construção das práticas sociais vitais ao ser humano.

#### **Objetivos:**

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão e discussão sobre a oficina itinerante Iniciação Cartográfica no contexto de sua aplicação para professoras da área da Pedagogia durante o PNAIC de 2017 na UFPel, alguns resultados já alcançados demonstram a necessidade de aproximação entre a Geografia e a Pedagogia e que as mesmas podem e necessitam estar congregadas, especificamente na temática da Cartografia.

#### **Metodologia:**

A metodologia utilizada foi a análise de referências acerca da Cartografia para compreender a dinâmica desta ciência, que exige normas, símbolos e técnicas para descrever o espaço geográfico. Posteriormente, buscou-se entender as adaptações e contribuições de autores da área de cartografia para crianças e escolares.

O entendimento desta ciência exige certa relevância de estudo devido ao evento ser para professores pedagogos, e também por haver um distanciamento do ensino de Geografia,



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

mais precisamente da área de Cartografia com a Pedagogia, pois os alunos chegam ao sexto ano do Ensino Fundamental nas aulas de Geografia com alguns conhecimentos e bases cartográficas já adquiridos nos anos iniciais pelos pedagogos.

No que diz respeito a formação inicial de professores da pedagogia, de acordo com Almeida e Passini (1989) eles “pouco aprendem em seu curso de formação que os habilite a desenvolver um programa destinado a levar o aluno a dominar conceitos espaciais e sua representação”. Devido a essa demanda trabalhamos na perspectiva que a oficina itinerante Iniciação Cartográfica auxilie na formação do professor de Geografia e de áreas afins.

Por conseguinte, a abordagem da teoria de cognição de Piaget é discutida juntamente com os pedagogos, sendo de fundamental função para a execução da oficina, pois é discutido como ocorre a assimilação e a acomodação dos sistemas formados pelos alunos de acordo com seu desenvolvimento, além de suas adaptações para o equilíbrio de novos esquemas com os sistemas antigos já aprendidos.

Sendo assim, a partir da corporeidade é proposto que, no ensino na escola, os estudantes partam para a apreensão do todo e assim consigam desenvolver suas representações espaciais de forma mais dinâmica ao compreenderem a linguagem cartográfica.

Além disso, são desenvolvidas atividades sobre os conhecimentos cartográficos de maneira a estimular o desenvolvimento das noções topológicas, projetivas e euclidianas de construção do espaço, e junto aos professores entender como é construída a noção de espaço pelo aluno com base em Piaget.

As atividades trabalhadas com as professoras seguiram as etapas de construção do espaço. As duas primeiras atividades estão relacionadas com a compreensão da corporeidade, desenvolvendo a construção projetiva coordenação-perspectiva e o domínio de esquerda-direita, sendo atividades de lateralidade. A terceira atividade está focada na etapa da construção topológica voltada na percepção de vizinhança, proximidade, separação e a relação entre interioridade-exterioridade.

As duas últimas atividades trabalham no âmbito da construção do espaço a partir da etapa de construção do espaço euclidiana, através da conservação de volume, superfície,



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

comprimento, distância e medida. Respectivamente foram trabalhadas atividades como a da venda para localização de pontos cardeais, o barbante e o globo para explicação de paralelos e meridianos, o uso da bússola e o retrato do bairro através de mapas mentais, para então compreenderem, assim, as etapas de construção do espaço.

#### **Resultados:**

A importância da cartografia para o ensino de Geografia se baseia na formação do aluno crítico-reflexivo em sua prática espacial para a leitura de mundo. Para Girardi (2014, p. 88), “a leitura do mapa não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, de transformá-lo.”

A autora em sua contribuição nos mostra como o ato de ler mapas e decodificar seus elementos são movimentos dinâmicos e socioespaciais que ocorrem de acordo com o desenvolvimento de cada aluno.

A alfabetização cartográfica deve ser trabalhada desde os primeiros anos escolares, mais especificamente, por desenvolver atividades sensório motor e a corporeidade de cada sujeito envolvido no processo de aprendizagem. A linguagem cartográfica propõe a aproximação do estudante à prática de leitura de mapa e mundo.

Almeida (2006) ressalta que desde os primeiros meses de vida do ser humano, delineam-se as impressões e percepções referentes ao domínio espacial, as quais se desenvolvem através da interação com o meio, pois a concepção de espaço inicia-se antes do período de escolarização do educando que se dá por volta dos 7 (sete) anos de idade, período que ingressa no Ensino Fundamental.

A discussão realizada com as professoras durante o PNAIC proporcionou uma reflexão a respeito das diversas práticas possíveis de serem realizadas acerca do ensino de Cartografia, em diferentes níveis de ensino.

#### **Conclusão:**

Portanto, através da realização da oficina no contexto para professoras pedagogas, muitas reflexões e apontamentos foram realizados para o aprimoramento da oficina



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

itinerante, visto que essa atravessa diferentes níveis de ensino. Além disso, houve troca de conhecimentos e vivências por parte das pibidianas ministrantes e das professores.

A ciência cartográfica tem muito a contribuir para a área da Pedagogia, e assim vice-versa. As experiências relatadas pelas professoras puderam contribuir para alguns questionamentos pertinentes pelas pibidianas acerca da realidade escolar e de como o ensino de Cartografia estava sendo realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, a experiência em questão proporcionou, além de troca de saberes e vivências, um aprendizado muito importante para os diversos contextos de ensino de Cartografia.

#### **Referências:**

ALMEIDA, R; PASSINI, E. **O espaço geográfico: Ensino e Representação**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GIRARDI, Gisele. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. **Espaço e Cultura**. UERJ, RJ, N.36, P85-110, Jul./Dez 2014.

MARTINELLI, M. **Técnicas quantitativas e cartografia: alguns comentários sobre uma aplicação**. São Paulo: Geociências, 1998.

SEEMANN, Jorn. O ensino de Cartografia que não está no currículo: olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica”. In: **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Flaviana Gasparotti Nunes (Org.) – Dourados, MS: UFGD, 2011.